

Kamila da Silva Gomes
Malgarete Scapinelli Conte

**PROCESSOS MIGRATÓRIOS NA CIDADE DE SÃO
PAULO: UM OLHAR PARA A POPULAÇÃO BOLIVIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Extensão em
FÉ POLÍTICA, ministrado pela Escola
de Fé e Política Waldemar Rossi.

ORIENTADORA: Professora Márcia
Mathias de Castro.

ESCOLA DE FÉ POLITICA WALDEMAR ROSSI

São Paulo

2013

AGRADECIMENTOS

"Não oprima o estrangeiro. Vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois foram estrangeiros no Egito (Êx 23.9).

Gostaríamos de agradecer a Arquidiocese de São Paulo e a Pastoral de Fé e Política, juntamente com a coordenação desta escola, por ter possibilitado estudar e aprofundar sobre Políticas Públicas, Direitos e Fé e Política.

Também a Missão Paz que nos deixou a disposição materiais para consulta, a biblioteca para estudos e todos os contatos necessários para informações sobre migrantes bolivianos na cidade de São Paulo.

A dedicação do nosso querido Waldemar Rossi, presente em todas as aulas e auxiliando nas reflexões. E por aprender a ser igreja Povo de Deus na relação com o outro nesta caminhada.

RESUMO

Este trabalho tem como tema: **Processos migratórios na cidade de São Paulo**: Um olhar para a população Boliviana. Contextualizamos o histórico da migração boliviana no Brasil, com o recorte na cidade de São Paulo. Destacamos os locais onde eles se encontram na cidade e a dificuldade de acesso dos mesmos as Políticas Públicas e direitos sociais. Pontuamos os direitos em Educação e Saúde e as dificuldades de acesso mediante a documentação necessária para estrangeiros no país. Neste caminho pontuamos as ações realizadas pela igreja católica e projetos sociais. Destacamos a relação Fé e Política com a temática de migração e caminhos que podem ser tomados mediante o estudo do tema. Concluimos que são necessários mais estudos e mais publicações sobre a temática para conscientização e construção de novas Políticas Públicas para migrantes na cidade.

Palavras-chave: Migração Boliviana, Política Pública, Direitos Sociais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO 1 - O BRASIL: UM PAÍS EM CONSTANTE MOVIMENTO, MEMÓRIA, RESISTÊNCIAS E SONHO DOS MIGRANTES BOLIVIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO - BRASIL	6
1.1 - O Brasil - destino de migrantes Bolivianos	8
1.2 - Bolivianos na cidade de São Paulo	10
1.3 - Destacamos alguns lugares que dão visibilidade aos Bolivianos hoje na cidade de São Paulo	13
1.4 - Maiores dificuldades enfrentadas pelos Bolivianos ao chegar ao Brasil	14
CAPÍTULO 2 - POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS INTERFACES COM A POPULAÇÃO BOLIVIANA NA CIDADE DE SÃO PAULO	14
2.1 - Direitos Sociais	15
2.2 - Educação alguns apontamentos	17
2.3 - Saúde e outras conversas	18
CAPÍTULO 3 - MOBILIDADE HUMANA E IGREJA: NOVOS CAMINHOS	19
3.1 - Ações da Igreja Católica na cidade de São Paulo	22
3.2 - Missão Paz – São Paulo, CAMI e Pastoral do Migrante	22
3.3 - Para além dos muros da Igreja	24
3.4 - Fé e Política	24
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o nosso olhar perante a Migração na Cidade São Paulo da população boliviana, e pretende pontuar situações dando pistas de ação perante este tema, no que tangem as políticas públicas da cidade e as perspectivas da igreja católica.

A migração em nossa cidade começou a muitos anos, entretanto no último século a entrada de novos grupos internacionais na cidade ampliou, despertando vários setores públicos e privados para esta temática.

Neste sentido, pretendemos com este trabalho apresentar a migração boliviana, mas também abordar as Políticas Públicas que vem sendo discutidas para este grupo, as ações em projetos sociais e de cunho religioso.

Nosso grupo é constituído de duas pessoas integrantes da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi, sendo assim escolhemos esta temática por ela ser parte do nosso cotidiano e nos despertar em nós o desejo de conhecer uma nova cultura e as novas demandas de nossa cidade.

Malgarete Scapinelli Conte é assistente social de profissão e de opção religiosa missionária. É bisneta de italianos que imigraram ao Brasil em busca de melhores condições de vida, nesta perspectiva também experimentou a vida de migrante de ir e vir a diferentes lugares. Nos últimos 11 anos morou no México, atuando com os migrantes centro-americanos que passavam no México com o sonho de chegar aos Estados unidos. Ao chegar ao Brasil e morar no bairro do Brás SP, intensificou o desejo de conhecer os Bolivianos que estão inseridos nesta realidade.

Kamila da Silva Gomes é pedagoga, e sempre atuou na área de projetos sociais e educação na rede pública. Neste caminho se deparou com muitos migrantes bolivianos e intensificou a vontade de conhecer suas demandas e as políticas que ajudam esta população a ser mais pertencente a esta nova realidade que é a Cidade de São Paulo.

Ao pesquisar sobre o tema percebemos que ainda não existem tantos materiais e pesquisas sobre este assunto, pois a migração boliviana na academia é algo novo que necessita de maiores estudos. Entretanto, a igreja católica tem vasto material construído com a Pastoral do Migrante e esta será nossa maior fonte de materiais.

Neste caminho, constatamos que “o início da imigração boliviana para São Paulo remonta à década de 50, quando, em função de um programa de intercâmbio cultural entre Brasil e Bolívia, alguns estudantes vieram ao país em busca de qualificação acadêmica não disponível na Bolívia, muitos dos quais permaneceram na cidade” (Silva, 2006: 159).

Este é um dos fatores, mas neste percurso percebemos que diferentes fatores marcam o processo migratório, como a busca de trabalho, educação, saúde e moradia. São estas implicações que pretendemos apresentar nesta pesquisa.

Escolhemos usar o termo “Migrante”, pois no Glossário sobre Migração da Organização Internacional para os Migrantes (OIM) tem a seguinte definição: “o termo migrante compreende, geralmente, todos os casos em que a decisão de migrar é livremente tomada pelo indivíduo em questão, por razões de “convivência pessoal” e sem a intervenção de factores externos que o forcem a tal. Em consequência, este termo aplica-se, às pessoas e membros da família que se deslocam para outro país ou região a fim de melhorar a suas condições materiais, sociais e possibilidades e as das suas famílias.”

Neste caminho, acreditamos que a migração boliviana cabe nesta fundamentação após as nossas pesquisas. No município de São Paulo os grandes eventos também tem sido porta de entrada de migrantes e busca de realização de sonhos. A Copa do Mundo, as Olimpíadas e os grandes eventos como shows, tem atraído bastante mão de obra. A mídia também enaltece a economia no país e muitos migrantes saem de suas cidades em busca de novas oportunidades.

Queremos com este trabalho apresentar um pouco desta história e suas relações em nossa cidade.

CAPITULO 1 - O BRASIL: UM PAÍS EM CONSTANTE MOVIMENTO, MEMÓRIA, RESISTÊNCIAS E SONHO DOS MIGRANTES BOLIVIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO - BRASIL

A migração de um país a outro é parte da história da humanidade, estes fluxos tem seguido os efeitos de uma mudança na vida social e cultural econômica dos países. Nenhuma nação escapa desta realidade e por isso é chamada de fenômeno mundial da migração.

O Brasil possui características fundamentais que o classificam como um país receptor de imigrantes: uma crescente economia, um bom desempenho macroeconômico, uma ampla criação de empregos com alta absorção de mão de obra sob-regime de subcontratação e a reputação de acolhimento e hospitalidade próprios do povo brasileiro, que nem sempre, como delineado ao longo do ensaio, correspondem à realidade.

Segundo o filme *¡Si, yo puedo! - o sonho boliviano em São Paulo (2012)*. O Brasil é considerado como a Pátria Amada, terra acolhedora, povo hospitaleiro um dos, mais diversificados países do Planeta, onde se dá o maior fenômeno migratório do continente. Isso pode ser que seja um dos maiores motivos para que os Bolivianos venham para São Paulo para experimentar outro tipo de vida, busca o estilo de vida Ocidental que propõe, mas que tudo o consumismo, aquisição de bens, etc. Contrapondo-se assim as raízes culturais, vem por que aqui se encontram com uma riqueza concentrada. Ao chegar se deparam com uma realidade muito diferente de não tem moradia, trabalho, e as mínimas condições de vida.

Neste capítulo vamos destacar brevemente o processo histórico dos Bolivianos nesta metrópole, a chegada em diferentes décadas, suas lutas, alegrias e tristezas, sem tomar em conta a diversidade de migrantes de outras culturas, que vivem nesta cidade e, em especial no Brás e na Vila Maria.

Optamos fazer uma breve resenha histórica dos movimentos migratórios desde a suas origens e localizar a chegada da comunidade boliviana em São Paulo.

Conforme sabemos da história do Brasil, o processo migratório do país se inicia com a chegada dos colonizadores quando os indígenas, donos das terras, para não se deixarem escravizar tiveram que emigrar para dentro das matas, pois a grande maioria deles vivia nas costas do Atlântico e nas margens dos grandes rios. Este "Foi o primeiro e grande êxodo de migrantes internos". Desde este momento o Brasil passou por diversos processos migratórios externos e internos: tivemos, mas de 4 milhões de Africanos, trazidos para o Brasil, os quais constituíram a mão de obra escrava e barata por mais de 3 séculos.

O país passa por um 2º momento histórico da Lei de libertação dos escravos em 1888, este povo foi substituído pelos imigrantes europeus especialmente italianos, alemães, poloneses. Em poucas décadas, mas de 4 milhões de europeus chegaram ao Brasil para substituir a mão de obra escrava, na monocultura do café e para a incipiente industrialização urbana. Cabe resaltar que esta migração foi acompanhada, subsidiada e orientada por uma política de Estado em que os migrantes foram recebidos como pessoas que vinham construir a América. Recebendo o mínimo de estrutura, sementes e ferramentas para iniciar sua nova vida nesta terra.

Seguimos com uma nova etapa de migração que foi a ocupação das fronteiras agrícolas no interior, quando muitos imigrantes internos se deslocaram e com a aceleração da indústria pesada concentrada na Região Sudeste e Sul (décadas de 30 a 60). Foi o grande êxodo interno, quando o Brasil se transformou de país agrícola em país urbano. (CPM, Edição histórica, Nov. 2007)

Nos artigos e escritos do Sidney Silva (1997), um dos pioneiros nos estudos sobre a migração boliviana em São Paulo, destaca-se:

"A presença boliviana em São Paulo não constitui um fato novo, remonta ao início da década de 1950, quando já era possível constatar alguns bolivianos na cidade na condição de estudantes, os quais vieram estimulados pelo programa de intercâmbio cultural Brasil-Bolívia. Após o término dos estudos, muitos deles acabavam optando pela sua permanência na cidade, em razão das múltiplas ofertas de emprego encontradas naquele momento no mercado de trabalho paulistano" (Silva, 1997, p.82).

A grande maioria dos Bolivianos chegou ao Brasil por cidades de fronteira como a de Corumbá e Guajará-Mirim que são os principais polos de atração dessa migração fronteiriça, papel que atualmente se modificou, pois

essas cidades assumiram também a função de entreposto a partir do qual se organizou a migração para São Paulo (Cunha et al., 2006).

A região de Corumbá possui grande importância na imigração boliviana por estar situada no corredor que liga o sudeste brasileiro aos portos peruanos e chilenos do Pacífico e que passa pelas regiões de Santa Cruz, Cochabamba e La Paz. Cabe ressaltar que essas regiões são as mais densamente povoadas da Bolívia e são origem da maior parte desses imigrantes, que frequentemente viajam para o Brasil após uma primeira migração interna. Assim, a cidade de Corumbá, que tem aproximadamente 100.000 habitantes, seria por isso “um lugar estratégico de articulação dos fluxos de bens, pessoas e informações” (Souchaud; Baeninger, 2008, p. 276).

Segundo Sidney (2008) a partir da década de 1960 e, principalmente a partir de 1970, a imigração intra-regional começou a se intensificar tanto por razões políticas quanto por razões econômicas. O pico da migração da Bolívia para a capital paulista foi nos anos 1980 conforme apontado no artigo migração de Estrangeiros no centro de São Paulo (Coreanos e Bolivianos 1995, p.141).

Os vários escritos em diferentes materiais apontam que as razões pelas quais os bolivianos continuam deixando a Bolívia são múltiplas. Porém, os fatores de ordem econômica são preponderantes na decisão de migrar, já que o mercado de trabalho brasileiro, mesmo na denominada "década perdida", ou seja, a de 1980 oferecia mais oportunidades de emprego do que o mercado de trabalho boliviano, já que o país enfrentava uma profunda crise econômica, com altos índices de inflação e desemprego. A Bolívia, como outros países da América Latina, passou por um rígido período militar que se encerrou em 1985, data da adoção do regime neoliberal. Contudo, tal modelo não foi capaz de amenizar a crise econômica, social e política do país, sendo hoje considerado um dos países mais pobres da América Latina.

1.1 - O Brasil - destino de migrantes Bolivianos

Todos os dias se vê chegar quantidades de migrantes bolivianos na cidade de São Paulo.

“São Paulo tornou-se um dos principais destinos de imigrantes bolivianos no Brasil: isso por que a cidade continua representando para eles a possibilidade de mobilização social, seja para aqueles menos qualificados, os quais se inserem no concorrido setor dada

costura, seja para os mais qualificados, como é o caso dos profissionais liberais, entre eles dentistas, engenheiros, técnicos entre outros” (Baeninger Rosana, p. 20 2012).

A migração de bolivianos para o Brasil cresceu significativamente, nas últimas décadas o país tornou-se um de seus principais destinos. A grande concentração está na região metropolitana de São Paulo.

No caso da migração boliviana, do estoque identificado pelo Censo Demográfico de 2000 (20.388 pessoas, apenas 10% haviam chegado antes dos anos 1960 (2,658 bolivianos e 2,594 entre 1960-1969). Marcando a importância desse movimento migratório desde os anos 1970 (3.263 imigrantes entre 1970 e 1979) sendo que 7.700 chegaram depois de 1990 (Baeninger, Rosana, p. 15).

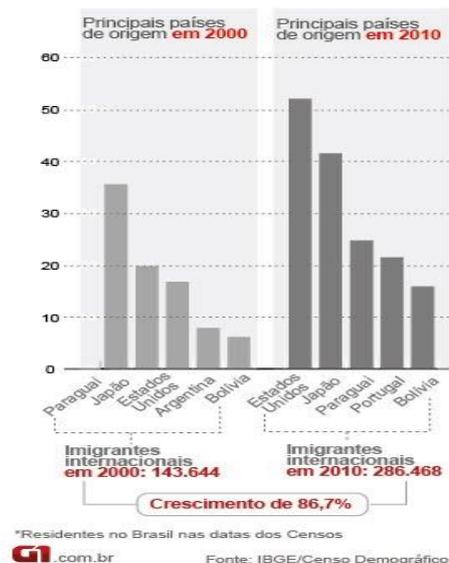
De acordo com o especialista em migração internacional Sylvain Souchaud, numa entrevista a revista digital de apoio a os estudantes diz:

“No caso de 2010, o censo, em São Paulo, registrava 23-24 mil bolivianos. Segundo as estimativas, alguns falavam em 50 mil, outros em 100 ou 150 mil. É difícil saber, mas de todo modo, há mais do que 25 mil. O número da população imigrante sempre é subestimado. A subestimação está relacionada ao tempo em que esta população reside no lugar: por estar presente há pouco tempo, ela é mais vulnerável e difícil de captar. E não somente por ser ilegal. A ilegalidade não explica tudo. O censo não aborda os aspectos administrativos da migração, simplesmente busca identificar o país de nascimento e, eventualmente, o lugar de residência anterior nos dez últimos anos e lugar de residência cinco antes. E, obviamente, o censo é totalmente sigiloso. De qualquer forma, existe um receio entre os imigrantes em relação às entrevistas. Claro que o receio é maior quando a situação é de ilegalidade, porém ele pode persistir ainda por muito tempo, mesmo depois da regularização do imigrante. Além disso, a própria metodologia do censo pode apresentar alguma dificuldade para captar populações mais escassas. No entanto, eu considero que o censo brasileiro fornece um bom retrato da migração no Brasil; os censos são ferramentas importantes para estudar as migrações” (Sylvain Souchaud 2012).

Estamos de acordo com o autor, para nós o gráfico a seguir-nos mostra os dados da migração boliviana na cidade, entretanto os mesmos se modificam diariamente, uma vez que percebemos com a nossa pesquisa que todos os dias chegam a nossa cidade ônibus com migrantes bolivianos. Também não temos no gráfico as crianças nascidas na cidade, uma vez que as mesmas já nascem com cidadania brasileira, entretanto pertence a uma família migrante, com suas especificidades e cultura local...

Número de imigrantes no Brasil

Escala em mil pessoas



Por outro lado, o gráfico nos auxilia com dados da cidade, e nos faz perceber a migração mais concretamente.

1.2 - Bolivianos na cidade de São Paulo

Os migrantes bolivianos são motivados e incentivados para migrar por oportunidades de emprego na cidade de São Paulo que são anunciadas diariamente nas rádios de diversas regiões da Bolívia.

O seminário que teve como tema discutir a migração Boliviana em São Paulo realizado nos dias 20 e 21 de agosto 2010 teve como objetivo promover debate entre o governo e a sociedade civil organizada acerca da realidade migratória no Brasil – especialmente o caso dos bolivianos em São Paulo – visando a reflexão sobre essa temática, assim como, a superação de desafios atualmente enfrentados pelos migrantes na região.

São muitas as pessoas que deixam sua terra em busca de um futuro melhor em outro país.

“São Paulo tornou-se um dos principais destinos de imigrantes bolivianos no Brasil, isto porque esta cidade continua representando para eles a possibilidade de mobilidade social, seja para aqueles menos qualificados, os quais se inserem no concorrido setor da costura, seja para os mais qualificados. Outros vieram não por escolha, mas por motivos econômicos ou políticos, pois naquele momento a Bolívia não lhes proporcionava oportunidades de emprego ou de exercício da liberdade de expressão” (Silva, 1997: 83).

Segundo estudos podem citar que a maioria dos Bolivianos vivem nos bairros centrais da cidade, como é o caso do Bom Retiro, Brás, Pari, Luz,

Liberdade etc. em geral estão localizados nas pequenas confecções pertencentes a maioria das vezes à Coreanos, Judeus, Brasileiros e mesmo de próprios bolivianos.

Vemos que esta realidade já ficou obsoleta, pois cada dia se espalha para diferentes municípios da grande SP esta percepção corrobora (Sidinei 1997).

“Os bolivianos(as) estão concentrados em bairros da Zona Central da cidade, como Bom Retiro, Brás, Pari, Barra Funda, Cambuci, Mooca, entre outros. Entretanto, há também uma significativa presença deles em bairros da Zona Leste, como Belém, Tatuapé, Penha, Itaquera, Cangaíba, Engenheiro Goulart, Ermelino Matarazzo, Guaianases, São Mateus, e em bairros da Zona Norte, como Vila Maria, Vila Guilherme, Casa Verde, Cachoeirinha, entre outros. Entretanto, nos últimos anos, a presença de bolivianos extrapolou os limites do município de São Paulo, podendo ser encontrada em cidades como Guarulhos, Osasco, Santo André, Diadema, e em outras cidades do interior paulista, como Jundiaí, Campinas, Americana, entre outra (Sidnei, 1997)

Na Bolívia, os jornais publicam anúncios de emprego, para motivar a vinda ao Brasil no ramo da costura, incluindo moradia e alimentação (sem custos) e boas condições de trabalho.

A promessa de bons salários milhares de bolivianos e bolivianas que passam a considerar o deslocamento para São Paulo uma forma de melhorar de vida, e talvez, conseguir juntar dinheiro suficiente para montar um negócio próprio ao voltarem para a Bolívia. (SILVA, 1997).

Em São Paulo as migrantes bolivianas contam que se deparam com uma condição bastante diferente da proposta no momento da viagem. Encontrar emprego não é um problema uma vez que são contratadas na Bolívia pelos donos das oficinas, que para lá se deslocam em busca de novos trabalhadores. Muitas vezes a relação entre empregador e empregado é de parentesco, de favores ou de amizade, chegando aqui se deparam com uma realidade difícil de trabalho escravo.

A existência da constante sensação de endividamento, pelo fato de o empregador financiar a viagem; a estadia e a alimentação na cidade de destino, cria uma relação de fidelidade no trabalho, o que cerceia a liberdade de muitas imigrantes mudarem de oficina caso apareça uma oportunidade melhor. (SILVA, 2003, p. 293)

Sua ocupação principal é:

“os bolivianos que entraram no país, a partir da década de 1980, trabalham, em sua maioria, no setor da costura, por ser esse um segmento do mercado de trabalho que não exige experiência prévia nem idade mínima para o trabalho, incorporando mesmo menores. Do trabalhador se exige apenas muita coragem para se adaptar às condições insalubres de trabalho, uma vez que é um setor no qual não há nenhuma regulamentação das relações trabalhistas. Tal modo de produção se enquadra no modelo da "acumulação flexível" do

capital, em que a produção se dá com base na quantidade de peças que o trabalhador é capaz de costurar. (Sidnei, 1997)

Descrevemos algumas experiências, desde onde vivemos e convivemos com o povo boliviano no Brás e Vila Maria observamos que as condições da moradia e de trabalho são precárias, os vizinhos dos Bolivianos dizem: “Os caras dormem no chão, tudo amontoado, eu vejo as pessoas que entram aqui do lado”. Ao visitá-los percebemos que são ambientes pequenos tudo esta junto, o espaço de trabalho e de dormir.

Eles estão forçados a estarem próximos uns aos outros. Então, é uma familiaridade, uma sociabilidade forçada que não é fácil e que geram muitos problemas, a falta de higiene, a violência contra a mulher, os acidentes com crianças, a tuberculose, bem como outros em que os patrões impedem os empregados de saírem às ruas.

“A notável aversão brasileira à imigração latino-americana e à boliviana, em específico, traz em seu bojo a “percepção do índio herdada da concepção europeia do povo exótico e não „civilizado“.” (SILVA, 1997, p. 19). Os estigmas que os classificam como “índios”, “clandestinos”, “morenos” e muitas vezes como “traficantes”, ressaltam sua condição de desigualdade e de “intrusos” ou de “indesejados” na sociedade de estranhamento brasileira. (SILVA, 1997).

Muitas vezes estes problemas não são resolvidos porque os migrantes bolivianos têm medo de entrar em contato com um profissional capacitado, como um médico no caso de uma doença, e um policial no caso de violência.

Essas condições de moradia repercutem na maneira como o boliviano é visto: O principal estigma que eles sofrem provém de sua origem indígena.

A atividade é clandestina, de modo que o trabalhador costura em um ambiente inadequado, em galpões sem janelas ou porões respirando o pó gerado pela grande quantidade de tecido que será transformado em peças. Ele vive no mesmo local dormindo sobre um colchonete, que estende atrás de sua máquina de costura, em uma situação abaixo de condições mínimas, sem refeitório e um banheiro coletivo.

Muitos trabalham e moram nas oficinas, dividindo o mesmo espaço com as máquinas de costura. Isso amplia a exploração desses trabalhadores, já que acabam existindo poucos limites entre os tempos de trabalho e de vida doméstica. Inclusive crianças vivem nesses locais, e não é raro o trabalho infantil.

Essas moradias costumam ser superlotadas e há regras rígidas impostas pelos contratantes para o dia-a-dia. Como esses trabalhadores são remunerados por peça produzida, o ritmo de trabalho muitas vezes é intenso. Esse quadro favorece a combinação de um trabalho precário e um cotidiano insalubre para esses imigrantes.

As mulheres imigrantes, além de sofrerem as diversas discriminações expostas acima, ainda enfrentam as discriminações e opressões de gênero, tanto pela sociedade receptora quanto pelos próprios conterrâneos e companheiros de jornada violência contra a mulher.

1.3 - Destacamos alguns lugares que dão visibilidade aos Bolivianos hoje na cidade de São Paulo

Hoje na cidade de São Paulo destacam-se pontos de visibilidade dos Bolivianos que são: as feiras Kantuta, localizada no bairro Armênia e a Rua Coimbra, no bairro do Brás, são dois importantes locais nos quais os bolivianos se reúnem e realizam eventos culturais, atividades comerciais e prestação de serviços relacionados a essa comunidade. Nas suas imediações realizam-se venda de mantimentos e de refeições típicas, além de roupas e artesanato. Além disso, nesses territórios étnicos ocorre o recrutamento de mão de obra para as oficinas de costura. Há entre as duas feiras um perfil distinto. Só comentaram a Coimbra.

A feira da Rua Coimbra, por sua vez, reúne um público constituído quase exclusivamente de bolivianos de classe popular e tem um alcance restrito à própria comunidade. Além de gêneros alimentícios vendidos em barracas improvisadas, nos arredores da feira concentra-se o comércio de interesse dos imigrantes, como bares, restaurantes, barbearias, prestadores de serviços de internet e de telefonia, agências de venda de passagens e de transporte de encomendas para a Bolívia.

No Memorial da America Latina celebram a festa da Independência da Bolívia e são conhecidos e reconhecidos por suas danças culturais.

1.4 - Maiores dificuldades enfrentadas pelos Bolivianos ao chegar ao Brasil

Dentre as dificuldades encontradas destacamos a falta de documentação, o preconceito, o trabalho em condições insalubres assim como anteriormente citadas as chagas do trabalho, escravo, trabalho infantil, condições sanitárias e violência contra a mulher são apenas algumas situações enfrentadas por muitos migrantes vindos da Bolívia para o Brasil.

O artigo acadêmico do antropólogo Sidney Antonio da Silva, "Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade", publicado em 2006, revelou que a maioria dos bolivianos trabalham no setor de costura e sofrem com a falta de reconhecimento social.

“O problema da indocumentação tem sido um dos grandes desafios para os imigrantes mais pobres no Brasil, particularmente para os bolivianos(as), uma vez que o Estatuto do Estrangeiro, aprovado em 1980 por decurso de prazo e num contexto de Segurança Nacional, só permite a entrada de mão-de-obra especializada e de empreendedores no país. Para os que não se enquadram nesses critérios, as duas únicas possibilidades de regularização são o casamento com cônjuge brasileiro ou o nascimento de um filho em território brasileiro. Entretanto, por falta de informação, há casos em que bolivianas acabam registrando seus filhos nascidos no Brasil no nome de uma irmã que já esteja documentada no país. A razão para tal atitude é o temor de serem descobertas pela Polícia Federal, por não estarem regularizadas no país. O problema é reverter essa situação, depois que elas conquistam a própria documentação. Em outros casos, as crianças não são registradas porque os pais acreditam que no registro constará apenas o nome da mãe, em razão da sua condição de indocumentados. (O problema da documentação segundo Silva , 2006).

A população Boliviana foi de suma importância para o crescimento econômico, cultural, social e religioso para o nosso país.

CAPÍTULO 2 - POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS INTERFACES COM A POPULAÇÃO BOLIVIANA NA CIDADE DE SÃO PAULO

As Políticas Públicas no Brasil são algo recente, surgem após a Constituição Federal de 88 para garantir as demandas sociais que a mesma trás, são uma das formas de dar destaque as necessidades do povo a cada época, mesmo sendo necessárias todas as demandas, algumas são colocadas como prioridade no momento histórico.

Nesta perspectiva, este capítulo tem como objetivo pontuar as demandas dos migrantes bolivianos na cidade de São Paulo a luz da nossa Constituição Federal, e projetos que trazem a demanda de migrantes na cidade, assim como as demandas de qualquer cidadão, uma vez que entendemos que este público faz parte de nossa cidade assim como qualquer cidadão nascido na mesma.

Entretanto, nossa cidade tem sido a maior porta de entrada dos migrantes bolivianos como cita a autora Rosana B em seu livro, pontua esta situação utilizando outro autor o Sidnei Silvia que também estuda esta demanda em todo Brasil.

São Paulo tornou-se um dos principais destinos de imigrantes bolivianos no Brasil, isto porque esta cidade continua representando para eles a possibilidade de mobilidade social, seja para aqueles menos qualificados, os quais se inserem no concorrido setor da costura, seja para os mais qualificados, como é o caso dos profissionais liberais, entre eles médicos, dentistas, engenheiros, técnicos entre outros. Importa notar que tal presença não é um fenômeno novo, mas pode ser constatada já na década de 1950 do século XX, quando estudantes escolhiam o Brasil para estudar, estimulados pelos convênios de intercâmbio científico e cultural entre ambos países. Outros vieram não por escolha, mas por motivos econômicos ou políticos, pois naquele momento a Bolívia não lhes proporcionava oportunidades de emprego ou de exercício da liberdade de expressão (in Rosana, Silva, 1997: 83).

Como os autores colocam no texto, a cidade de São Paulo, ainda é no imaginário dos migrantes a possibilidade de ascensão social, no que tange em oportunidade de emprego, estudos, saúde, e melhores condições de vida. Entretanto, todas estas questões sociais demandam também a convivência e a mobilidade na cidade, que são asseguradas por políticas e direitos sociais.

Estes direitos sociais ainda são vinculados a cidadãos brasileiros, e não a todos os moradores de nossa cidade. Neste sentido, vamos abordar neste capítulo os direitos sociais e as demandas dos migrantes bolivianos, a fim de colocar em pauta esta discussão e colaborar neste processo de entendimento que todos os cidadãos independente de sua origem têm direitos.

2.1 - Direitos Sociais

Visto esta demanda começamos os estudos a luz dos direitos sociais da nossa Constituição Federal de 1988, o mesmo se encontram do artigo 6º:

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à

infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Constituição Federal 88)

Estes direitos foram garantidos em lei pela luta da população, movimentos sociais e tiveram grande destaque nesta luta, pois pressionaram e estiveram presentes na construção da lei. Por isso, temos garantidos as necessidades básicas para viver bem em nosso país, tendo o básico para garantir a integridade e vida plena do ser humano.

Por outro lado, até nos dias de hoje a luta por estes direitos tem que ser constante, pois assegurar o mesmo em lei (papel) ainda não significa ter ele como concreto sendo realizado no cotidiano da população. É neste momento que as políticas públicas são extremamente necessárias no processo da cidade.

Políticas públicas são: “fatos complexos, dinâmicos e multifocais. Não podem ser reduzidos ao momento “administrativo”. São formas de exercício do poder e resultam da abrangente interação entre Estado e sociedade. Trata-se de uma intervenção estatal, de uma modalidade de regulação política e de um expediente como qual se travam lutas por direitos, justiça social e espaços políticos. Sobre elas, pesam diferentes aspectos da economia, da estrutura social, do modo de vida, da cultura e das relações sociais” (Dicionário Fundap).

Com base nos direitos sociais destacamos que em nossa cidade existem várias políticas públicas que asseguram a população estes direitos. Entretanto, ainda existe muita dificuldade no acesso das mesmas, e nem sempre todas são executadas com qualidade e destaque necessário. Para que elas sejam de fato concretas necessitam de orçamento, e muitas das vezes as mesmas travam por não terem dinheiro para serem executadas.

O acesso a estas políticas assistenciais, como educação, moradia, trabalho e saúde são por meio de documentação e comprovante de residência, neste sentido os migrantes não legalizados tem dificuldade de acesso por falta de documentação.

Para obter a documentação é necessário que o migrante compareça em uma unidade do Departamento de Polícia Federal,

O documento de identidade dos imigrantes no Brasil chama-se Carteira de Identidade de Estrangeiros (CIE), também chamado de Registro Nacional do Estrangeiro (RNE), e é expedido depois de o estrangeiro se cadastrar em uma unidade do Departamento de Polícia Federal (Guia Dicas para os Imigrantes, Governo Federal).

Após obter esta documentação o migrante pode buscar as outras oportunidades dentro do país e cidade onde ele está.

2.2 - Educação alguns apontamentos

Por outro lado, o acesso a educação no Brasil tem sido ampla, como a sistematização e o cadastro de demandas em todo o território conseguimos um grande avanço no acesso, mesmo ainda tendo muitas crianças fora do espaço escolar.

A discussão na atualidade é a cerca da qualidade, pois nem sempre a oferta de vagas esta entrelaçada à necessidade real das crianças e adolescentes.

Nesta perspectiva o migrante sofre mais neste processo, pois para acessar as vagas necessita de documentações que às vezes ainda não obtiveram no país onde estão. Em São Paulo, muitas crianças estão presentes nas oficinas de costura com suas mães, ou em outros trabalhos, não tendo oportunidade de estudar nem de se relacionar com outras crianças. A demanda para educação infantil é enorme em toda cidade, e os migrantes por muitas das vezes não terem toda a documentação ficam fora do cadastro demorando a entrar na lista de espera.

Este fato atrapalha nas relações e no processo de socialização de crianças e adolescentes na cidade de São Paulo.

Na região da Vila Maria houve um crescente na demanda de crianças bolivianas em Centros de Educação Infantil (CEI). No CEI Vila Maria Alta o número de crianças bolivianas cresceu bastante segundo a diretora Janina, que vem trabalhando com suas professoras em formação o atendimento deste público. Com as famílias a creche tem feito reuniões e ações conjuntas na vida da escola. No dia dos pais as mães bolivianas junto com a equipe da escola construiu uma apresentação típica, com músicas e roupas típicas todas confeccionadas pelas famílias.

Este fato faz com que agentes educativos desenvolvam novas práticas educativas e formas de se relacionar com este público, principalmente na troca de diálogo, uma vez que a grande maioria ainda só se corresponde em espanhol.

2.3 - Saúde e outras conversas

Na saúde os migrantes sofrem com mal atendimento, ouvimos vários relatos de mulheres e de médicas que deixaram claro o descaso com este público. O maior problema relatado é o não entendimento do idioma, que não auxilia na relação médico e migrante, e faz muitas das vezes a consulta ser rápida, e muitos diagnósticos serem dados com equívocos.

Este relato é de uma médica boliviana que prefere não se identificar, a mesma atua num hospital público na zona leste de São Paulo,

Desde lê Punto de vista nuestro, ahy mucha negligência y mal trato para con Los bolivianos. Porque vários exemplo. Un paciente llega adolorido o mal, casi Ni lo atienden porque no se si es porque no hablan bien português o porque no Los quieren entender, q hace el paciente espera y aveces asi con su Dolor se vá Asu casa o lo atienden asi. Su nombre, edad, que tiene Ni acaba de hablar y ya lê dan su receita para q se compre medicaciones y tome. Ni lo revisan Ni nada, otro caso una ninha con Dolores de cabeza fuertes sino poder dormir vários dias su mama lá lleva al puesto de Salud y lo único q lê dan Son analgésicos sin rebisarla, la ninha se queja de Dolores al dia siguiente y la madre aflijida vá para otro puesto médico donde el médico sin revisarla lê mando una inyeccion de analgésicos y tabletas , la ninha y despues de dos semanas viene a consutar de Dolores de cabeza donde la madre refirio averla llevado repetidas veces al puesto de Salud, al examinar ala ninha tenia gusanos en lá cábeza la madre asustada refrire nunk Los doctores lê revisaron.. la ninha fue derivada PARã el hospital Santa casa donde se lê realiso una limpeza interna. Y mejoro, ahy podemos observar el mal trato q tiene Los bolivianos o el poko apoyo en Salud. Seria excelente si no huviera racismo entre Brasil.. para con su gente y con lá gente que viene de afuera buscando mejor bienestar en otro país (Novembro, 2013, SP).

Neste relato a médica deixa claro que a criança boliviana é atendida varias vezes pelo hospital e nenhum exame é realizado, apenas são receitados remédios. O médico em nenhum momento encosta na criança para verificar se ela sofre algo no corpo e justifica as dores de cabeça. Estes casos, segundo ela são frequentes nos hospitais públicos e necessitam ser denunciados para que não sejam mais frequentes.

Acreditamos que deve ser dada maior atenção a este direito para que a população migrante em geral não sofra neste processo de enfermidade. Entretanto, o nosso olhar é mais amplo aos bolivianos que sofrem com a precariedade da saúde na cidade e com as ações preconceituosas vivenciadas nos hospitais públicos.

No site da Prefeitura Municipal de São Paulo (http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/migrantes/

legislacao/index.php?p=156225) podemos encontrar documentos e legislações que podem nos auxiliar na luta por políticas públicas a esta população como o Estatuto do Estrangeiro, Projeto de Lei 5655/2009 (dispõe sobre o ingresso, a permanência a e saída de estrangeiros no território nacional), Projeto de Lei do Senado 288/2013 (dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e regula a entrada e a estada de estrangeiros no País), Lei sobre Refúgio, Acordos de Residência do Mercosul, Legislação municipal de direitos humanos – migrantes.

As demandas da população boliviana são inúmeras na cidade, destacamos a educação e a saúde como áreas que necessitam de maior atenção. Porém, o trabalho tem sido algo de suma importância, pois as condições na qual este grupo atua são muito precárias.

CAPÍTULO 3 - MOBILIDADE HUMANA E IGREJA: NOVOS CAMINHOS

Os migrantes estão presentes em todo o planeta. Eles carregam sonhos, constroem esperanças, são sementes da vida de fraternidade e da solidariedade. A realidade migratória é antiga desde o povo da Bíblia ate os nossos dias

O povo da bíblia foi extremamente migrante em toda sua origem a começar com Abraão o conhecido pai da Fe, era o “arameu errante”, (da região do atual Iraque) que se tornou um migrante em Canaã por ordem de Deus. Ele escuta a voz de Deus a partir da sua situação pessoal e coletiva, com ele poderíamos descrever muitas personagens do antigo e do novo testamento, homens e mulheres que tiveram que deixar a terra por diferentes situações.

Abraão deixa muitas coisas, terra, casa, parentes, apesar ser acompanhado de sua mulher Sara, também leva o sonho de uma vida melhor em outras terras é o pai da fé, mas é também o antepassado de um povo migrante.

Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Farei de você um grande povo, e o abençoarei”. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados Partiu Abrão, como lhe ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando

saiu de Harã. Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Lô, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegar." (Gn, 12, 1-5)

Se acompanhamos Abraão e Sara na primeira etapa a da migração vamos entender e compreender a luz da palavra de Deus os migrantes de hoje em dia em nossa cidade melhor, tendo a reflexão mais teológica destas relações.

E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam então os cananeus na terra.... E moveu-se dali para a montanha do lado oriental de Betel, e armou a sua tenda, ...Depois caminhou Abrão dali, seguindo ainda para o lado do sul. E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra. (Gn, 12, 6-10).

Desde o tempo da Bíblia ate hoje as pessoas saem de suas terras em busca de vida uma vida "melhor", a pobreza e a miséria, as guerras, os fenômenos naturais e muitas outras causas expulsam milhões de pessoas de suas casas.

O Papa P Pio XII, escreveu em 1952: «A família de Nazaré no exílio, Jesus, Maria e José emigrantes no Egito e lá refugiados para se subtraírem à ira de um ímpio rei, são o modelo, o exemplo e o apoio para todos os prófugos de qualquer condição que, ameaçados pela perseguição ou pelas necessidades, se vêem obrigados a abandonar a pátria, os queridos parentes, os vizinhos, o afecto dos amigos, e a deslocar-se para terras estrangeiras»(Exsul família, AAS 44, 1952, 649).

No Novo testamento vemos que Jesus e sua mãe viveram o drama da migração. O evangelista Mateus narra que, pouco tempo depois do nascimento de Jesus, José foi obrigado a partir de noite para o Egito levando consigo o menino e sua mãe, para fugir à perseguição do rei Herodes (cf. Mt 2, 13-15).

A Igreja é convidada a acompanhar os passos dos migrantes, do povo em mobilidade. A presença da Igreja no campo da mobilidade humana transparece em numerosos documentos, como por exemplo, a Exsul Família e, mais recentemente, a Erga Migrantes Caritas Christi. Num rápido olhar aos diversos documentos eclesiais, desde a Exsul Família até os dias de hoje, Dom Demétrio mostrou como a questão migratória tem estado presente na preocupação e na solicitude da Igreja, especialmente após o Concílio Ecumênico Vaticano II. As várias instâncias da Igreja têm marcado presença nas diferentes situações da mobilidade humana. Cada uma dessas situações específicas exige ações pastorais igualmente específicas. Aqui é importante garantir o respeito às diferenças culturais de cada povo, etnia ou grupo. Não podemos perder de vista, por um lado, as características da realidade específica, e, por outro lado, o caminhar para uma visão de conjunto e uma articulação de todos os serviços pastorais realizados no campo da mobilidade humana. Dom Demetrio

Padre Alfredo J. Gonzáles descreve em seu texto da Adital do dia 17-03-2011 que,

“... em décadas passadas a migração era muitas vezes sinônimo de ascensão social, hoje os emigrantes e imigrantes enfrentam as barreiras do preconceito, da discriminação e da xenofobia. O fim é a periferia de alguma grande cidade, uma de cidadania irregular, um porão sórdido, cortiço ou favela, quando não a rua e o abandono completo. Outros experimentam o desemprego, a miséria e a fome, chegando até desilusão pura e simples. Sem falar nos que, ao fim da linha, sós, órfãos e perdidos, partem para a violência, a droga, a prostituição e, no limite, o suicídio”. (Adital, 2011).

Em observação direta, esta é a realidade de muitos bolivianos e latinos que chegam ao bairro do Brás e a Vila Maria. Muitas famílias e jovens estão morando nestes bairros na atualidade. Todos os dias chegam e saem ônibus clandestinos destes bairros. Neste último mês pudemos observar este fluxo diário.

A dificuldade de se relacionar ainda é um dos grandes fatores de dificuldade de acesso deste público. Muitas famílias vivem trancadas em oficinas diariamente com suas crianças, muitas das vezes costurando por diversas horas. Na visita a uma oficina de costura percebemos que crianças brincavam com restos de linhas e partes de pano no chão, sempre bem quietas em cantos para não atrapalhar. Estas relações acabam se tornando do cotidiano deste público, uma vez que o acesso a escola e espaços educativos se torna ainda mais difícil por serem filhos de estrangeiros que muitas das vezes não tem documentação.

A Igreja Católica do Brasil tem se preocupado com a realidade migratória, as pastorais principalmente sociais estão preocupada em denunciar as causas e as consequências dos males sociais que levam milhões de migrantes a viverem forçosamente em quase permanente estado de mobilidade e de fragilidade, a sós ou em companhia de suas famílias, numa incansável busca de salvaguardar apenas sua sobrevivência.

A impressão que se da é que quando estamos falando da realidade migratória, estamos falando de um “problema”. Mas acreditamos como o Papa Bento XVI afirma no Documento de Aparecida:

“Cremos que a realidade das migrações não deve nunca ser vista só como problema, mas também e, sobretudo, como grande recurso para o caminho da humanidade... Os migrantes que partem das nossas comunidades (ou que chegam às nossas comunidades) podem oferecer valiosa contribuição missionária às comunidades que os acolhem”.

Este documento nos trás mais subsídios de estudos e reflexão nesta temática no número 415,

“Os migrantes devem ser acompanhados pastoralmente por suas Igrejas de origem e estimulados a se fazer discípulos e missionários nas terras e comunidades que os acolhem, compartilhando com eles as riquezas de sua fé e de suas tradições religiosas. Os migrantes que partem de nossas comunidades podem oferecer uma valiosa contribuição missionária às comunidades que os acolhem.”

Nesta perspectiva acreditamos que a temática migração esta presente em toda a atuação pastoral, pois descreve a luta dos povos em diferentes espaços e contexto.

3.1 - Ações da Igreja Católica na cidade de São Paulo

Muitos grupos, movimentos sociais, pastorais e organizações sociais ligadas a Igreja Católica se dedicam pela população migrante.

Vamos destacar alguns grupos que tem sua atuação mais direcionada a população boliviana e que vem apresentando ações diversas na cidade.

A paróquia São Batista do Brás esta começando o trabalho com a população boliviana devido a realidade migratória que existe no seu entorno. Por isso, construiu uma equipe da pastoral dos migrantes, que esta refletindo como fazer o acompanhamento aos migrantes.

A uma reflexão de que é preciso crescer como paróquia no acolhimento do outro/a diferente de nós, ou seja, ser comunidade/ Igreja Povo de Deus a caminho, considerando que ninguém é estrangeiro e que é casa de todos/as.

Este processo muitas das vezes é lento, mas só é possível fazer com o apoio de toda a comunidade. Para isso se início um processo de reflexão, visitas, envolvimento de mulheres bolivianas em equipes, para que as mesmas possam ajudar a entender um pouco mais a realidade.

Segundo o grupo que esta acompanhando o processo “esta sendo fundamental as visitas missionárias a toda comunidade para conhecer a realidade humana dos migrantes: de moradia, saúde, educação, conhecer suas necessidades, a missa tem sido um dos momentos de fortalecer o grupo na fé”.

3.2 - Missão Paz – São Paulo, CAMI e Pastoral do Migrante

“A Missão Paz é uma obra dos Missionários de São Carlos - Scalabrinianos. Com larga vivência junto aos migrantes, imigrantes e refugiados, vamos muito além do assistencialismo... Acolher os migrantes, os imigrantes e os refugiados, entendendo a história, respeitando a identidade, visando a

integração e o protagonismo de cada um deles no novo contexto social, fortalecidos pela riqueza do encontro intercultural e unidos em torno da construção da cidadania universal.” <http://www.missaonspaz.org/>

A Missão paz tem várias ações dentro da cidade. Uma delas é a Casa do Migrante localizada no centro da cidade atende migrantes em sua maioria vindos de outros países.

A mesma presta atendimentos aos bolivianos e os auxilia nas relações dentro da cidade, tirando dúvidas e encaminhando a órgãos competentes.

A obra também um centro de estudos que auxilia em pesquisas e pública a revista do migrante – Travessia. Podem ser encontrados os projetos no site <http://www.missaonspaz.org/> assim como os locais onde se encontram os projetos.

CAMI – Centro de Apoio ao Migrante

***Missão** - Acolher e mobilizar os imigrantes na luta por direitos, cidadania e empoderamento social e político; Combater o trabalho escravo, a xenofobia, o tráfico de pessoas e promover o reconhecimento da identidade e da diversidade cultural e religiosa. **Visão** - Ser referência na defesa dos imigrantes; reconhecimento de direitos e construção da cidadania universal. **Valores**- Transparência, ética, solidariedade, participação democrática, respeito às diferenças e construir o bem viver. (http://cami-spm.com.br/?page_id=37)*

Como citado acima o CAMI auxilia os migrantes na luta pelos seus direitos. Este espaço é algo novo na cidade, atua a 5 anos nesta ação. Este espaço colabora com assessoria jurídica e regularização de migrantes em nosso país.

Pastoral do Migrante

Na arquidiocese de São Paulo existem duas organizações como Pastoral do Migrante, uma no âmbito na igreja local, ou seja arquidiocesana ligada diretamente a igreja católica. A outra é organizada pela congregação Scalabriniana a mesma que organiza a Mensagem de Paz citada neste trabalho.

A pastoral tem como ação subsidiar as ações da igreja para com os migrantes da cidade que estão dentro e fora da mesma. São realizadas formações para agentes pastorais que atuam com migrantes, para migrantes, celebrações e ações junto a Prefeitura a fim de auxiliar no processo de políticas públicas para esta população, a ações vai além dos muros da igreja.

3.3 - Para além dos muros da Igreja

Existem muitos avanços para com os migrantes na cidade de São Paulo, mas para o com as ações e políticas públicas da cidade ainda estamos longe de ampliar a participação cidadã deste público.

No exercício de cidadão perante o voto em nossa cidade, a população migrante, assim como os bolivianos que são a base deste trabalho não podem ainda exercer este poder.

Nesta perspectiva, este grupo tem muita dificuldade de debater em espaços públicos suas angústias e necessidades. Segundo vários estudiosos o Brasil tem a lei mais atrasada em relação aos migrantes, pois não podem votar em nosso país, nem participar de concursos públicos que pedem nacionalidade brasileira em alguns editais, ou então toda a documentação regularizada e residência fixa, situação esta que poucos dos migrantes bolivianos tem hoje em dia em nossa cidade.

Este ano a Prefeitura Municipal a fim de ampliar a participação da população na construção de políticas criou o Conselho Participativo que terá grupos de conselheiros em todas as Subprefeituras da cidade.

Entretanto os migrantes bolivianos não podem se candidatar, nem votar nas pessoas que apoiam nesta construção coletiva. Acreditamos que esta seja uma falha no processo decisório da cidade. Pois apenas aqueles que de fato sofrem em seu cotidiano as dificuldades são capazes de traduzir suas reais angústias e necessidades.

Acreditamos que estas ações devem ser revistas na cidade a fim de colaborar na construção coletiva de Políticas Públicas nesta área de Mobilidade Humana.

Recentemente foi criada a Coordenação de Políticas para Migrantes dentro da Secretaria de Direitos Humanos Municipal, acreditamos que a cidade tem ampliando o olhar perante a esta situação, mas ainda faltam muitas ações para ampliar caminhos e relações na cidade.

3.4 - Fé e Política

A igreja tem colaborado muito nesta discussão e auxiliado em ações pertinentes a este público, com a intenção de colaborar com a população

migrante, uma vez que acreditamos que todos São cidadãos, irmãos, e tem pleno direito a vida, e que esta vida deve ser de qualidade. Para que se tenha qualidade precisamos além da fé ter nossos direitos básicos garantidos.

A fé que se faz presente em nossa caminhada nos impulsiona a ser seres políticos em constante luta por direitos sociais a população. Ser cristão nos ensina a amar o próximo e a lutar pela transformação da realidade de opressão e de pobreza instaurada na sociedade se classes.

Acreditamos que a luta pelos povos latinos em nosso país e a relação entre a população da cidade de São Paulo e os migrantes bolivianos, vai para além de Políticas Públicas, pois necessita delas, mas também necessita de relações mais humanas, que possibilitam dignificar a pessoa, fazendo que a mesma se sinta parte desta cidade.

CONCLUSÃO

Acreditamos que falar dos processos migratórios da cidade é algo muito amplo, são diversas realidades e relações que compõem esta história.

Entretanto, encontramos muita dificuldade em estudar o tema, pois existem pouquíssimos materiais sobre o processo de Migração Boliviana na cidade de São Paulo.

A migração boliviana comemora 50 anos de história em nosso país e a cidade que mais recebe este público é a cidade de São Paulo. A mesma começou com os jovens que vinham estudar em nosso país. Entretanto, ao mesmo tempo começam a vinda pela busca de trabalho e melhores condições de vida.

Constatamos em nossas leituras e escutas, que a grande maioria dos migrantes bolivianos vem com suas famílias inteiras para trabalhar, por outro lado, muitos jovens vêm sozinhos em busca de oportunidades, mas com tempo determinado e com projetos de voltar ao país de origem.

Percebemos que a falta de acesso aos direitos sociais são um grande problema para esta população, e isto faz com que a mesma fique cada vez mais escondida do contexto social da cidade. Algumas ações começaram a serem realizadas, como feiras típicas, atividades, celebrações, etc. Mesmo assim, ainda são ações isoladas dentro do âmbito desta grande metrópole.

As ações da igreja católica devem ser colocadas com destaque, pois é a instituição que mais encontramos atendendo migrantes e a população boliviana. A mesma tem colaborado na inserção dos mesmos, no auxílio ao acesso à documentação e direitos.

Os relatos que ouvimos não conseguimos descrever todos em nosso trabalho, uma vez que muitas das pessoas que conversamos tem muito medo de falar, de contar o que vem passando e de relatar de fato os direitos que lhe são negados.

Percebemos que a participação de migrantes bolivianos na cidade, nos faz refletir sobre as relações humanas e políticas na cidade. Ficamos bem incomodadas em constatar que os mesmos não participam dos espaços decisórios e muitas das vezes não tem voz em nossa sociedade.

Por outro lado, percebemos que devemos ter o olhar atento e ouvir o que as entre linhas nos falam. Aquilo que defendemos às vezes para a população boliviana são sonhos nossos. Muitos ainda não têm o olhar ampliado sobre os direitos que lhe são negados, muitas das vezes acreditam que a vida em São Paulo é muito melhor que na Bolívia, pois na cidade conseguem se sentir parte a partir do consumo. Porém, é uma falsa visão de direitos implicada pela sociedade capitalista, pois os mesmos só podem consumir, mas falar e se colocar nos espaços de construção de direitos eles ainda não estão.

Queríamos com este trabalho dar voz a este público, mas também iniciar a discussão no espaço mais amplo. Acreditamos que esta temática deve compartilhada amplamente nos espaços educativos e sociais. Fica o desejo de continuar o estudo e de ampliar esta vontade com mais pessoas, a fim de ampliar a luta por direitos dos migrantes bolivianos na cidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAENINGER, Rosana (Org.). Imigração Boliviana no Brasil – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

SILVA, Sidney Antônio da (1997). Costurando sonhos. Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo. São Paulo: Paulinas.

Sites e bibliografias consultados:

http://kolping.org.br/site/Formacao/documento_de_aparecida.pdf

<http://www.capital.sp.gov.br/portalmmsp/homec.jsp>

[Rhttp://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf](http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf)

[http://www.adital.com.br/site/noticia_imp.asp?cod=50327&lang=ES . br](http://www.adital.com.br/site/noticia_imp.asp?cod=50327&lang=ES.br)
05/07/2013

<http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/4276/sylvain-souchaud.html>

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos/pdf/27.pdf

Adital - Seminario discute migración boliviana en São Paulo (SP)
http://www.adital.com.br/site/noticia_imp.asp?cod=50327&lang=ES.br
05/07/2013

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos/pdf/27.pdf

<http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/4276/sylvain-souchaud.html>

CPM Alem fronteiras, órgão informativo do Centro do Migrante, edição histórica nov, 2007 SP.

Filme

Filme ¡Si, yo puedo! O sonho boliviano em São Paulo (2012) -
<http://youtu.be/de-rQS3pGg0>